



Mandala em tela

# *Carta de Boas-vindas*

Por um imenso  
**MOSAICO** de nós

Curso de Licenciatura em Pedagogia  
Departamento de Educação | DED

Período  
acadêmico 2022.I

Prezados (as), professores (as), estudantes, servidores (as) técnicos administrativos e demais colegas servidores (as) e colaboradores (as) ,

Apresentamos-lhes nossas cordiais saudações por meio desta carta. Escolhemos este gênero textual (carta) porque, além de nos permitir uma escrita mais livre, carrega em sua tessitura uma sensibilidade particular. Ousamos dizer que a carta é também troca de emoções.

Que vocês leiam esta correspondência com espírito poético, porque a poesia sempre nos surpreende e faz emergir o melhor de nós em cada reflexão. Por isso, precisamos da poesia e da coragem para enfrentar os desafios do nosso tempo. Numa outra carta daremos notícias sobre isso...

Para não cair no esquecimento, registramos que, ao tempo que estamos a iniciar mais um período acadêmico (2022.1) e a escrever esta carta, o mundo vive ainda a pandemia da covid-19 e muitas guerras seguem ceifando vidas, causando dores e luto. Por isso, caros (as), sejamos sempre poetas sociais, tecelões de esperança e construtores da paz! Trata-se do “gesto poético de quem aprendeu a arte de colocar o sonho em ato”, como registrou o prof. José Pacheco (2014)[1]. Pensemos nisso.

Nesta carta fizemos uso do vocábulo mosaico, como metáfora, para argumentar que, juntos (as), formamos um imenso mosaico das diferenças. Embora cada um (a) tenha uma boniteza humana singular, somente juntos – no convívio com as/das diferenças – podemos construir um presente e futuro feliz.

Mas, bem sabemos que, na realidade dos fatos, muitas vezes estamos acostumados a perceber e a nos “acostumar” com a cultura do egoísmo, do individualismo e da indiferença. Será este um cenário que também perpassa muitas vezes o contexto da universidade? Seria isso mesmo? Acreditamos que às vezes sim, e não nos faz bem. Mas obviamente que existem as exceções. Inclusive o cenário exposto nos faz lembrar o texto da Marina Colasanti, intitulado “Eu sei, mas não devia”, quando diz: “A gente se acostuma a coisas, para não sofrer. Em doses pequenas, tentando não perceber, vai afastando uma dor aqui, um ressentimento ali, uma revolta acolá”. E a autora conclui dizendo assim: “A gente se acostuma para não se ralar na aspereza, para preservar a pele. Se acostuma para evitar feridas, sangramentos, para esquivar-se de faca e baioneta, para poupar o peito. A gente se acostuma para poupar a vida. Que aos poucos se gasta, e que, gasta de tanto acostumar, se perde de si mesma”. É por isso mesmo, caros (as), que estamos a insistir:

Não caminhemos sozinhos.  
Sejamos sempre companheiros (as) de viagem uns para os outros/todos,  
seja como um “pedaço de azulejo” de um imenso mosaico humano muito mais bonito; seja como um “fio” a  
“costurar” um grande “tecido” de humanidade!

É neste cenário – por um imenso MOSAICO de NÓS – onde não há “remetentes” e “destinatários”, que desejamos um excelente semestre a todos (as)!

Mamanguape, PB (Brasil), agosto de 2022.

Profa. Michele Guerreiro Ferreira e Profa. Sabrina Grisi Pinho De Alencar  
Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia  
Prof. Osmar Hélio Araújo e prof. Gilmar Leite Ferreira  
Chefia departamental do DED

Não caminhemos sozinhos.  
Sejamos sempre companheiros (as) de viagem uns  
para os outros/todos:



Mandala de borboleta abstrata  
Linda não!!!

seja como um “pedaço de  
azulejo” de  
um imenso mosaico  
humano muito mais bonito...



Mandala em tela



Árvore da vida vazada

seja como um “fio” a  
“costurar” um grande  
“tecido” de humanidade!

\*Imagens da Artesã Carla Barros - o uso foi  
devidamente autorizado - a quem agradecemos.